

# BEM ESTAR E ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA EM CADETES DA ACADEMIA MILITAR

*Palma Rosinha*<sup>1</sup>

*Tenente-Coronel de Artilharia*

*Rute Abreu*<sup>2</sup>

*Tenente RC*

*Marina Campos*<sup>3</sup>

*Alferes RC*

## RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da avaliação psicológica na fase de selecção e de ingresso dos cadetes no 1.º ano da Academia Militar. Procura-se analisar as medidas psicológicas que melhor contribuem para a adaptação e sucesso académico dos alunos. Decorrente do processo de selecção relacionam-se os resultados obtidos pelas medidas de avaliação cognitivas e de personalidade com os resultados obtidos com a Escala de Sentido de Coerência, com o Questionário de Vivências Académicas e com o desempenho escolar.

**Palavras-chave:** socialização; adaptação e bem estar; sentido de coerência; sucesso académico.

---

<sup>1</sup> Chefe da Secção de Psicologia e professor das disciplinas de Gestão dos Recursos Humanos e Psicossociologia das Organizações na Academia Militar.

<sup>2</sup> Psicóloga da Secção de Psicologia da Academia Militar.

<sup>3</sup> Psicóloga da Secção de Psicologia da Academia Militar.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intuito contribuir para uma melhor compreensão do papel da Psicologia na Academia Militar (AM), nomeadamente no processo de recrutamento e selecção, no processo de integração e socialização dos novos alunos bem como no desenvolvimento vocacional e pessoal dos mesmos. Um dos momentos mais importantes na vida da AM é o processo de recrutamento e selecção. Os novos cadetes são o futuro do Exército e por isso representam um grande investimento. Importa por isso fazer uma escolha adequada dos candidatos que demonstrem o melhor potencial, de forma a valorizar a Instituição Militar. O recrutamento e selecção é realizado por uma vasta equipa que contribui com o seu saber técnico, de índole médica, desportiva, psicológica e militar para a selecção adequada dos milhares de candidatos que sonham ingressar na AM todos os anos. Quanto à área técnica da Psicologia o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) tem ao longo de vários anos contribuído com uma vasta equipa de psicólogos que recolhem informações acerca das características e do perfil psicológico de cada candidato. São utilizadas diversas provas, ao nível da personalidade destacam-se o Inventário de Personalidade da Califórnia (CPI), o Inventário de Personalidade de Eysenck (IPE) e o Inventário Breve de Sintomas (BSI); ao nível da avaliação cognitiva, destacam-se o Teste de Inteligência Geral (IG8) e a Prova de Avaliação da Realização Cognitiva (PARC) para avaliação do raciocínio e compreensão verbal e numérica.

A Secção de Psicologia Aplicada (SPA) da AM procura contribuir para a integração, adaptação e socialização ao meio militar de forma saudável, promovendo um programa de integração durante a Prova de Aptidão Militar (PAM) e acompanha o desenvolvimento pessoal e vocacional dos cadetes ao longo de todo o percurso académico. Neste sentido foi avaliado o bem-estar psicológico no início do ano lectivo recorrendo à Escala de Sentido de Coerência (SCO de Aaron Antonovsky, 1979) e a adaptação ao contexto militar académico recorrendo ao Questionário de Adaptação às Vivências Académicas (QVA-R de Almeida & Soares, 2001).

Apresentam-se com este artigo dados de cariz demográfico (i.e. idade, sexo, residência), de desempenho académico (i.e. notas do secundário, notas de ingresso e avaliações de 1.º Semestre na AM), de caracterização psicológica (i.e. dimensões de personalidade e cognitivos, assim como os aspectos de adaptação ao meio militar académico). Estes resultados pretendem dar a conhecer a realidade inicial dos cadetes que frequentam actualmente o 1.º ano, favorecendo

a sua integração e desenvolvimento. Vamos também estabelecer relações entre as medidas psicológicas aplicadas e o desempenho acadêmico dos alunos, contribuindo desta forma para que os agentes educativos rentabilizem as características e potencialidades desta população.

É ainda objectivo da SPA produzir um conjunto alargado de informação que possibilite o auto-desenvolvimento dos cadetes. Para esse efeito foram desenvolvidas sessões, chamadas de *feedback*, a grupos de 10 a 15 alunos, onde foram entregues relatórios individuais, com os dados de cada aluno e algumas questões de reflexão acerca de aspectos gerais de motivação, adaptação, informações acerca da instituição e da escolha vocacional. Estes dados tiveram como intuito sintetizar informações gerais acerca das potencialidades de cada um, contribuindo para a reflexão e criação de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP).

### 1.1 *Metodologia*

A SPA nos últimos 3 anos tem vindo a elaborar uma caracterização geral dos alunos do 1.º ano. Parte dos dados referentes à avaliação psicológica foram facultados pelo CPAE e tratados pela SPA<sup>4</sup> em termos globais, dando origem a relatórios individuais distribuídos aos cadetes, referentes à prova de personalidade (CPI), à prova de adaptação às vivências académicas (QVA-r) e à prova de bem estar e saúde (SOC).

Foram realizadas sessões de *focus* grupo com cerca de 15 alunos, onde foram entregues os relatórios individuais, tendo sido os alunos convidados a reflectir de forma partilhada acerca das suas características individuais e de todo o processo de adaptação pelo qual passaram.

### 1.2 *Instrumentos*

Apresentamos em seguida um descritivo breve das provas psicológicas utilizadas. Este descritivo irá centrar-se nas provas aplicadas pela SPA, nomeadamente a Escala de Sentido de Coerência (SCO) de Aaron Antonovsky (1979) e o Questionário de Adaptação às Vivências Académicas (QVA-R) de Almeida & Soares (2001).

Para Antonovsky (1987), o SCO é uma orientação global que define a capacidade de como um indivíduo encara os estímulos provenientes do meio interno ou

<sup>4</sup> Através de um programa estatístico (SPSS).

externo. Caracteriza-se pela forma como o indivíduo vê uma situação como estruturada, previsível e explicável (capacidade de compreensão – *comprehensibility*); tem ao seu alcance recursos para satisfazer as exigências colocadas por esses estímulos (capacidade de gestão – *manageability*) e encara essas exigências como desafios capazes de catalisar o seu investimento e empenho (capacidade de investimento – *meaningfulness*).

A capacidade de compreensão resume a maneira como um indivíduo apreende os estímulos intrínsecos ou extrínsecos, como informação ordenada, consistente, clara e estruturada; a capacidade de gestão consiste na percepção que o indivíduo desenvolve dos recursos pessoais ou sociais que estão ao seu alcance, para satisfazer as exigências requeridas pela situação. Quanto mais alto o sentido de gestão de um indivíduo, menos se sente atingido negativamente pelos acontecimentos, e menos considera a vida como antagónica; por fim a capacidade de investimento refere-se à capacidade do sujeito ver os acontecimentos da vida como desafios, e por isso encontra razão para neles investir a sua energia e interesse. Não se trata de encontrar satisfação em tudo o que acontece na vida, mas de investir os seus recursos para superar as situações com dignidade.

A matriz original seguida por Antonovsky (1987) subjacente à construção dos itens da escala é caracterizada pela noção de que o sentido de coerência é uma orientação global, um modo de olhar o mundo, uma orientação para a acção mais do que a resposta a uma situação específica. Assim, os itens da escala referem-se a uma variedade de estímulos ou situações da vida, dado que a hipótese básica é que o indivíduo confrontado por diferentes acontecimentos de vida manterá os mesmos níveis de sentido de coerência. A SOC assume assim um carácter cognitivo-afectivo e informativo, permitindo ao indivíduo negar a aparente desordem na sua vida, recuperando a ordem e a coerência. Se o sentido de coerência estiver bem estruturado e vincado, o indivíduo irá seleccionar o comportamento de *coping* e o recurso mais adequado para resolver o problema, estando positivamente associado à auto-estima, ao locus de controlo interno e à ansiedade (Dahlin, 1990; Petrie, 1990 citado por Antonovsky, 1998).

A SOC tem sido um instrumento muito utilizado em contexto militar, em investigações que procuram sistematizar aspectos de adaptação dos militares ao treino, nomeadamente da adaptação ao *stress*. Tomamos como exemplo a investigação realizada junto do grupo de Operações Especiais (Rodrigues, 2003), e a investigação realizada pela SPA no ano lectivo de 2004-2005, com

vista a avaliar a adaptação ao treino militar por parte dos alunos do 1.º ano (trabalho não publicado, policopiado).

O modelo teórico de base tem como pressuposto principal a orientação salutogénica, isto é, uma preocupação com os processos adaptativos de *coping*, responsáveis pelo movimento do organismo para a saúde, partindo do princípio de que o ser humano necessita manter coerência e organização como uma unidade (*o self*) e como parte de sistemas mais amplos (a família, a comunidade e a cultura) (Rodrigues, 2003). Segundo o mesmo autor a investigação parece apoiar o conceito do sentido de coerência, pois confirma a associação positiva deste com o locus de controlo interno e a auto-estima.

A percepção de *stress* apresenta associações positivas com a percepção de carga de trabalho e negativas com a autonomia em contexto laboral. Para além disso a investigação comprova a associação deste conceito com várias medidas de bem-estar psicológico e físico, qualidade de vida e estado geral de saúde. Embora na literatura não exista uma associação clara entre o sentido de coerência e o desempenho em situações em que o lidar com factores de *stress* seja crucial para o sucesso (instrução militar), estudos realizados na AM indiciam a existência de correlação entre o sentido de coerência e o desempenho dos cadetes em exercícios de campo.

O Questionário de Vivências Académicas (QVA; Almeida e Ferreira, 1997 citado por Almeida, Ferreira e Soares, 1999) é uma medida utilizada tanto na investigação como na intervenção sendo uma mais valia enquanto instrumento de despiste das dificuldades experimentadas pelos estudantes na transição e/ou na frequência universitária. A versão reduzida deste instrumento, designada por Questionário de Vivências Académicas – Versão Reduzida (QVA-r), procura responder às dificuldades levantadas pela utilização da versão integral da escala e, garantir uma maior versatilidade na sua utilização junto de estudantes que frequentam o Ensino Superior em Portugal. Trata-se de um questionário de auto-relato, reflectindo a percepção do estudante de acordo com a intensidade ou frequência das situações apresentadas.

A construção do QVA-r obedeceu à reorganização dos 170 itens e das 17 sub-escalas da versão original, ficando assim reduzida a 60 itens, organizados em cinco grandes áreas da adaptação académica dos estudantes: pessoal; interpessoal; carreira; estudo; e institucional. Almeida, Ferreira & Soares (1999) privilegiaram as dimensões que a literatura sugere como importantes na adaptação académica e que na versão integral do QVA se mostravam

mais consistentes e mais constantes nas sucessivas análises factoriais efectuadas com as diversas sub-amostras consideradas ao longo dos anos. A dimensão pessoal inclui itens essencialmente associados ao *self* e às percepções de bem-estar por parte do estudante, tanto físicas como psicológicas; a dimensão interpessoal inclui o relacionamento com os pares e o estabelecimento de relações mais íntimas, assim como questões relacionadas com o envolvimento em actividades extracurriculares; a dimensão carreira, por nós designada como curso, inclui a adaptação ao curso, às aprendizagens e à perspectiva de carreira; a dimensão estudo inclui as competências de estudo do aluno, os hábitos de trabalho, a gestão do tempo, a utilização da biblioteca e de outros recursos de aprendizagem; e por fim a dimensão institucional inclui o interesse pela instituição, o desejo de nela prosseguir os seus estudos, o conhecimento e a percepção da qualidade dos serviços e estruturas existentes. Os estudos de precisão realizados pelos autores do QVA e do QVA-r revelaram uma consistência interna elevada em ambas as versões. As duas versões do questionário encontram-se já bastante difundidos na investigação com estudantes do Ensino Superior, nomeadamente na análise da qualidade das vivências académicas dos alunos (Ferreira, Almeida e Soares, 2001; Pires, Almeida & Ferreira, 2000) e no impacto destas no rendimento, na satisfação e desenvolvimento psicossocial dos estudantes (Almeida et al., 2000; Carneiro, 1999; Santos, 2001; Santos e Almeida, 2001).

No que se refere à validade externa foram realizados diversos estudos utilizando outras provas psicológicas como factor externo (escala auto-estima, escala de solidão, escala de satisfação com a escola e a escala de auto-avaliação de ansiedade), obtendo-se correlações elevadas das dimensões bem-estar (QVA) com a auto-estima; da auto confiança, autonomia e relacionamento interpessoal (QVA) com a solidão; da auto confiança, autonomia e bem-estar psicológico (QVA) com a satisfação com a vida e por fim do bem-estar físico e psicológico, auto confiança, autonomia e realização de exames com a escala de ansiedade (Almeida, Ferreira & Soares 2003).

Vários outros estudos foram conduzidos para apreciar a sua validade empírica (por referência a critério) e de construto (validade factorial). No que se refere à validade referente a um critério, as correlações encontradas com o rendimento académico dos alunos salientam uma maior capacidade preditiva das vivências associadas ao curso, estudo e percepções pessoais de competência, como seria esperado (Carneiro, 1999; Santos, 2001; Santos e Almeida, 2001).

### 1.3 Caracterização dos candidatos do ano lectivo de 2006/2007

Passamos a apresentar a caracterização dos cadetes que integram o primeiro ano, no ano lectivo de 2006/2007. Os dados apresentados tem em conta 157 alunos do primeiro ano, embora não sejam apresentados os dados da amostra total, nomeadamente quanto à variável idade.

#### 1.3.1 Distribuição demográfica

Ingressaram no ano lectivo 2006/2007 132 alunos (Quadro 1). Do 1.º ano fazem parte 157 alunos, dos quais 25 são repetentes. Destes, 146 são nacionais e 11 são oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), com os quais a AM tem protocolos de cooperação; 142 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino; 110 ingressaram em cursos do Ramo Exército e 47 em cursos do Ramo GNR. Estes cadetes encontram-se distribuídos pelos cursos da seguinte forma: 103 encontram-se nos cursos de Armas (Infantaria, Artilharia e Cavalaria), 21 nos cursos de Administração, 24 nos cursos de Engenharia e 9 nos cursos de Serviço de Saúde (Medicina, Med. Dentária, Med. Veterinária e Farmácia). Quanto às idades, 16 têm idades compreendidas entre os 26 e os 23 anos e 90 têm idades compreendidas entre 22 e os 19 anos.

**Quadro 1 - Caracterização geral da amostra**

		N
País origem	Nacional	146
	PALOP	11
Sexo	Masculino	142
	Feminino	15
Ramo FA	Exército	110
	GNR	47
Curso ingresso	Armas	103
	Administração	21
	Engenharias	24
	Serviço de Saúde	9
Categorias de idades	23 a 26	16
	19 a 22	90
Repetentes	Não	132
	Sim	25

Quanto à distribuição geográfica verificamos uma prevalência dos distritos de Santarém (22 alunos), de Lisboa (16 alunos), do Porto (14 alunos), de Viseu (10 alunos) e Setúbal (9 alunos). Por outro lado temos distritos como Beja e a Madeira e Açores com apenas um aluno.

### 1.3.2 *Distribuição por Ramo e Curso*

A Academia Militar forma os futuros oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR), sendo que no presente ano lectivo ingressaram 110 alunos nos cursos do Exército e 47 em cursos da GNR. A distribuição pelos respectivos cursos é a seguinte: 62 em Ciências Militares Exército (Infantaria, Artilharia e Cavalaria) e 41 da GNR (Infantaria e Cavalaria); 16 estão em Administração Militar do Exército e 5 em Administração da GNR; quanto aos cursos de Serviço de Saúde, temos 1 na GNR (Farmácia) e 8 no Exército (Medicina), dos cursos de Engenharias os 24 alunos pertencem ao Exército (Quadro 2).

**Quadro 2 - Distribuição dos alunos por Ramo e Curso**

	Curso ingresso				Total
	Ciências Militares	Administração	Engenharias	Serviço de saúde	
Exército	62	16	24	8	110
GNR	41	5	0	1	47
Total	103	21	24	9	157

Dos 25 alunos repetentes, 22 são do Exército (15 são de cursos em Ciências Militares, 1 em Administração e 6 em Engenharias) e 3 da GNR (1 é de Ciências Militares e 2 de Administração) (Quadro 3).

**Quadro 3 - Distribuição dos alunos repetentes por ramo e curso**

Curso	Ciências	Ramo FA			
		Exército		GNR	
		Ano entrada AM 2006/2007	2005/2006	Ano entrada AM 2006/2007	2005/2006
ingresso	militares	47	15	40	1
	Administração	15	1	3	2
	Engenharias	18	6	0	0
	Serviço de saúde	8	0	1	0

### 1.3.3 *Desempenho Acadêmico*

O desempenho acadêmico foi analisado em dois momentos: o primeiro com base nas notas de ingresso (média de 12.º ano, notas dos exames de Matemática, Português, Física, Química, Biologia e na nota de candidatura); e o segundo com base nas notas de 1º semestre (consideramos a média das disciplinas acadêmicas do 1.º semestre, a nota de instrução militar (IM), a nota ICA, a nota de treino físico de base (TFB) e a nota de treino físico de aplicação militar (TFAM).

Estas notas foram categorizadas para facilitar a leitura dos dados. Relativamente às notas de exames, média de 12.º ano e nota de candidatura, estão categorizadas em quatro: categoria 1 - inferiores a 109; categoria 2 – entre 110 e 139; categoria 3 – entre 140 e 179 e categoria 4 – superiores a 180.

Constatamos que os nossos alunos apresentam nota de 12.º ano entre 110 e 179 (52: 110\_139 e 61: 140\_179), quanto ao seu desempenho nos exames nacionais, verificamos a prevalência das notas mais baixas no exame de matemática (55 com notas inferiores a 109), espelho de uma característica nacional (Quadro 4). Relativamente aos exames de Português e Biologia os resultados são substancialmente melhores, 55 alunos com notas superiores a 110 em Português e 59 com os mesmos resultados na disciplina de Biologia. As notas de candidatura encontram-se em proporções semelhantes às notas de 12.º ano, verificando-se porém uma ligeira descida, motivada pela nota do exame de matemática, disciplina específica para a maior parte dos cursos da Academia Militar.

**Quadro 4** - *Categorização das notas de ingresso*

	Categorias				Total
	«109	110_139	140_179	»180	
Nota 12.º ano	1	52	61	4	118
Matemática	55	42	13	2	112
Português	12	26	29	0	67
Física	11	8	11	0	30
Química	7	7	9	2	25
Biologia	3	38	21	2	64
Nota Candidatura	7	48	31	1	87
Total	96	221	175	11	503

O mesmo procedimento foi utilizado para as notas do 1.º semestre, no entanto aqui temos diferentes escalas de acordo com a especificidade das disciplinas. Assim as notas referentes ao treino físico apresentam-se segundo a sua escala de avaliação (1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Regular; 4 – Bom e 5 – Muito Bom) e as médias do 1.º semestre, notas de IM e ICA encontram-se num intervalo de 7 a 15 valores.

Verificamos que as médias de 1.º semestre referentes às disciplinas académicas, encontram-se entre os 10 e 13 valores (133 alunos), quanto à nota da instrução militar (IM), encontram-se entre os 12 e 15 valores (127 alunos) e a nota ICA entre os valores 11 e 13 valores (132 alunos) (Quadro 5).

**Quadro 5 - Distribuição das notas de 1.º Semestre**

	Notas											Total
	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
Média 1.º semestre	1	5	8	21	31	51	30	2	3	0	0	152
IM	0	0	0	5	10	25	38	34	30	7	3	152
ICA	0	0	3	14	62	56	16	1	0	0	0	152

Quanto às notas de treino físico verificamos que a maior parte dos nossos alunos apresentam desempenho regular, salientando um melhor desempenho no treino físico de base quando comparado com o treino físico de aplicação militar.

**Quadro 6 - Distribuição das notas de Treino Físico**

	Notas					Total
	Insuficiente	Suficiente	Regular	Bom	Muito Bom	
TFB	17	12	102	11	10	152
TFAM	18	5	83	34	10	150
Total	35	17	185	45	20	302

### 1.3.4 *Caracterização Psicológica: Apresentação de Resultados*

#### 1.3.4.1 *Aspectos de Personalidade*

Apresentam-se de seguida uma breve caracterização psicológica dos alunos, tendo por base dois testes de personalidade (CPI e IPE). São dois inventários que permitem identificar características “normais” em indivíduos saudáveis e características de personalidade relevantes no dia a dia, utilizadas nos relacionamentos interpessoais.

Estas informações permitem construir um perfil de cada indivíduo, determinando o modo de actuação interpessoal, a auto-eficácia, o equilíbrio, a ascendência, as capacidades sociais, a vontade de liderança, o sentido de autoconfiança, a competência e a importância dos valores e das normas sociais que o sujeito possui. Mede-se assim, a maturidade, o autocontrolo e o sentido de responsabilidade do mesmo tal como o seu estilo instrumental e intelectual. Seguindo a mesma lógica da análise global dos alunos, analisámos o perfil individual, realçando algumas das características mais evidentes de personalidade encontradas neste grupo.

Verificamos que no seu conjunto os alunos apresentam um modo de actuação marcado por características de **dominância, capacidade para adquirir status social e sociabilidade**, isto significa que a quase totalidade dos indivíduos se apresentam confiantes, com vontade de obter sucesso, com ambição e sociáveis (Quadro 7).

Quanto aos aspectos normativos (medidas de adaptação, maturidade e responsabilidade social) verificámos que os alunos apresentam elevados índices de tolerância, de adaptação aos outros e necessidade de causar boa impressão. Nos aspectos da eficiência intelectual fazem uma avaliação “tímida” quanto às suas capacidades mas apresentam um elevado gosto pelas tarefas bem definidas em simultâneo com elevada iniciativa e gosto pela liberdade para a acção.

Em súpula observa-se uma boa capacidade de tolerância e de flexibilidade, uma capacidade de realização via conformismo acima da média, uma auto imagem positiva, capacidade de comunicação, presença social e sociabilidade. Contudo é de realçar a existência de 10 indivíduos, já sinalizados, com fraca ambição, com postura passiva e 6 indivíduos que revelaram sentimentos de bem-estar baixos e problemas pessoais.

**Quadro 7 - Resultados gerais do Inventário de Personalidade de Califórnia**

	Abaixo da média	Ligeiramente abaixo da média	Média	Ligeiramente acima da média	Acima da média
Dominância	0	0	0	5	152
Capacidade para adquirir status social	0	0	0	2	155
Sociabilidade	0	0	0	7	150
Presença Social	1	1	0	16	139
Auto-aceitação	0	0	0	0	157
Sentimento de Bem-estar	2	6	0	2	147
Responsabilidade	0	0	0	10	147
Socialização	0	0	0	27	130
Auto-controle	0	0	1	14	142
Tolerância	0	0	0	0	157
Boa-impressão	0	0	0	0	157
Tendência para o comum	0	0	0	2	155
Realização via conformismo	0	0	0	0	157
Realização via independência	0	0	0	0	157
Eficiência Intelectual	1	10	0	47	99
Tendência Intuitiva	0	0	0	0	157
Flexibilidade	0	0	0	0	157
Feminilidade	0	0	0	0	157

Este inventário permite-nos ainda considerar algumas escalas especiais, tal como a capacidade de liderança, a maturidade social e o potencial criativo. Foram exploradas apenas duas (Quadro 8). No que diz respeito à capacidade para liderar e à maturidade social, a nossa amostra apresenta resultados abaixo da média, reflectindo ainda o processo embrionário de desenvolvimento nestas dimensões.

**Quadro 8 - Escalas Especiais do Inventário de Personalidade da Califórnia**

	Grupo 1 (<25)	Grupo 2 (<50)	Grupo 3 (>50)	Grupo 4 (>75)
Potencial de Liderança	39	43	40	17
Maturidade Social	40	41	38	20

Quanto ao Inventário de Personalidade de Eysenck (IPE), este revelou elevados níveis de extroversão, confirmando o gosto pela comunicação, pelas relações interpessoais e sociabilidade, verificadas no CPI (Quadro 9). Por outro lado observou-se ligeira instabilidade emocional associado a um fraco controlo das emoções. Sendo possível hipotetizar que, face ao contexto avaliativo e de selecção, os alunos estejam mais susceptíveis a nível emocional e tenham revelado elevados indícios de insinceridade, ou que o controlo emocional e o conhecimento de si é uma área a desenvolver nesta população.

**Quadro 9 - Resultados gerais do Inventário de Personalidade de Eysenck**

Escala	Neuroticismo	Extroversão	Insinceridade
0	1	0	0
1	17	0	0
2	18	0	5
3	19	0	11
4	15	1	25
5	20	0	27
6	16	1	29
7	13	0	19
8	6	2	17
9	4	1	6
10	4	12	0
11	2	12	0
12	2	14	0
13	0	18	0
14	0	20	0
15	1	18	0
16	0	17	0
17	0	13	0
18	1	6	0
19	0	1	0
20	0	3	0

#### 1.3.4.2 Aspectos Cognitivos

A realização cognitiva é outro factor que assume grande importância na selecção, em especial quando se trata da entrada para um curso universitário militar que dá ingresso aos quadros do Exército e da GNR. Não é nossa intenção assinalar os melhores alunos, pretendemos apenas determinar alguns aspectos do funcionamento cognitivo que permitam identificar os indivíduos com melhor potencial.

Foram utilizadas o teste de Inteligência Geral (IG8), que pretende avaliar aptidões, tais como a compreensão verbal, a rapidez/precisão perceptiva e o raciocínio de uma forma geral e a Prova de Avaliação da Realização Cognitiva (PARC) que visa avaliar processos cognitivos correspondentes a diferentes etapas da resolução de problemas ou funcionamento cognitivo. Num nível mais básico avalia os processos cognitivos mais ligados à descodificação e compreensão da informação (provas de compreensão), num segundo nível os processos mais ligados ao relacionamento da informação (provas de raciocínio) (Almeida, 1987).

**Quadro 10 - Resultados gerais do IG8 e PARC**

	Abaixo da média	Média	Acima da média
IG8	18	51	88
PARC			
Compreensão Numérica	43	60	54
PARC			
Raciocínio Numérica	17	65	75
PARC			
Compreensão Verbal	35	80	42
PARC			
Raciocínio Verbal	44	64	49

Os resultados apresentados no Quadro 10 permitem verificar que mais de 50 % dos cadetes apresentam uma inteligência geral acima da média. No que diz respeito aos conteúdos cognitivos verificámos uma prevalência dos conteúdos numéricos sobre os verbais. No que diz respeito aos processos verifica-se uma ligeira facilidade nos processos mentais da compreensão verbal em detrimento do raciocínio verbal. Assim sendo, existe uma maior capacidade para compreender as ideias e significados, em detrimento da capacidade em relacionar esses mesmos significados ou ideias.

Relativamente aos conteúdos numéricos verificámos exactamente o contrário. Existe um melhor raciocínio que compreensão e uma menor capacidade de execução de operações associadas ao factor rapidez.

#### 1.3.4.3 Aspectos de Adaptação e Bem-Estar

Estes aspectos foram avaliados em duas vertentes: a da saúde e bem estar, avaliada pela prova de sentido de coerência (SOC); e a da adaptação, avaliada pelo questionário de vivências académicas (QVA-r). Ambas são avaliações de auto-relato, isto é, pretendem ser mais do que instrumentos avaliativos, recorrendo aos recursos disponíveis, à forma como estes estão a ser utilizados, permitindo desta forma que o individuo se auto desenvolva. A prova de sentido de coerência determina, como referimos na descrição dos instrumentos, uma capacidade geral a três níveis: o nível da compreensão, da gestão e do investimento (Quadro 11). Os resultados apontam de uma forma geral para valores baixos, motivado provavelmente pelo facto da aplicação ter decorrido após a PAM (prova que provoca um grande desgaste físico). Verificámos ainda, que a maior parte dos indivíduos apresentam um SOC baixo, provavelmente por ainda não terem tido tempo de assimilar tudo o que se passou ao longo do processo de selecção.

Quanto à capacidade de gerir, observámos ligeiras dificuldades em lidar com as emoções e os novos ritmos exigidos. Contudo e, apesar da dificuldade sentida em gerir (abaixo de 25), conseguem compreender e ao mesmo tempo investir nesse grande desafio que é estarem no papel de cadetes alunos do 1.º ano (acima de 50).

**Quadro 11** - Resultados gerais da escala de Sentido de Coerência

	«25	«50	»50	»75
Compreensão	27	26	29	22
Gestão	29	25	28	21
Investimento	28	29	31	16
SOC	27	26	25	24

Na adaptação às vivências académicas observámos ligeiras dificuldades na adaptação ao curso, aos hábitos da instituição, ao criar hábitos de estudo, tal como dificuldade ao nível do seu bem-estar pessoal (Quadro 12).

**Quadro 12** - Resultados gerais da escala de Questionário de Vivências Académicas

	«25	«50	»50	»75
Curso	35	25	23	23
Pessoal	27	33	20	19
Interpessoal	30	30	31	15
Estudo	31	28	27	18
Institucional	43	23	12	27

#### 1.4.5 Matrizes de Correlações

Iremos de seguida estabelecer algumas correlações por forma a determinar a influência das variáveis psicológicas estudadas, no desempenho académico. Serão correlacionadas as notas de ingresso na Academia Militar (média do 12.º ano, notas de exame e média de candidatura) e ainda as notas obtidas pelos cadetes no final do 1.º semestre na AM (média do 1.º semestre, nota ICA, nota IM e notas do treino físico) com os dados relativos aos aspectos de personalidade, aspectos cognitivos e de adaptação.

##### 1.4.5.1 Ingresso

Quando comparada a relação entre as médias do 12.º Ano com aspectos da personalidade observa-se a existência de uma correlação significativa entre a nota de física e a escala adicional do CPI - Maturidade Social, tal como com a sub escala – Responsabilidade; e uma correlação mais significativa entre a média do 12.º ano e a sub-escala Insinceridade (Quadro 13).

Com correlações negativas encontramos a nota de matemática e a sub-escala Tendência para o Comum, tal como a nota de biologia e a Realização via Independente.

**Quadro 13** - *Correlação de Pearson entre as notas de Ingresso com os factores de Personalidade*

	Responsabilidade	Tendência para o comum	Realização via independente	Escala Especial	IPE
				CPI	Insinceridade
				Maturidade Social	
Média 12.º ano	.01	-.06	-.12	-.05	.19*
nota_MAT	.11	-.23*	-.03	.07	.1
nota_POR	.13	-.07	-.08	.21	.23
nota_FIS	.36*	.04	-.06	.41*	.18
nota_BIO	.03	-.15	-.28*	-.01	.14

\*  $p < 0.05$  (correlação significativa ao 5%)

Não se verificou qualquer correlação entre o desempenho académico dos alunos com as provas de âmbito cognitivo (PARC) que foram aplicadas. Tal como se verificou com as provas cognitivas, o desempenho académico dos alunos essencialmente nas notas específicas e na média de 12.º ano não apresentou qualquer correlação com o sentido de coerência nem com a adaptação à vida académica.

#### 1.4.5.2 *Final 1.º Semestre*

Verificou-se a existência de uma correlação significativa entre a média do 1.º semestre e o Sentido de Responsabilidade (0.25 –  $p < .01$ ), a Eficiência Intelectual (0.34 –  $p < .01$ ), o Potencial para Liderar (0.31 –  $p < .01$ ), e a Maturidade Social (0.26 –  $p < .01$ ) (Quadro 14). Correlaciona-se igualmente de forma significativa a nota do Treino Físico de Aplicação Militar com a Socialização (0.24 –  $p < .01$ ) (i.e quanto mais trabalhador, mais consistente, com uma maior aceitação das regras e normas, melhor serão os resultados no TFAM) e com a Feminilidade (0.22 –  $p < .01$ ) (perseverante, empreendedor e decidido). A instrução Militar correlaciona-se significativamente com a eficiência Intelectual (0.22 –  $p < .01$ ) e de forma negativa com o Neuroticismo (0.25 –  $p < .01$ ) (quanto maior for a estabilidade emocional melhor será a sua prestação na Instrução Militar).

**Quadro 14 - Correlação de Pearson entre Desempenho de 1.º semestre e os factores de Personalidade**

	Dominância	Capacidade para adquirir Status social	Sociabilidade	Presença Social	Sentimento de Bem-estar	Responsabilidade	Socialização	Tolerância
	Média 1.º Semestre	.18*	.12	.18*	.20*	.20*	.25**	.06
Treino Físico de Aplicação Militar	.11	.04	.12	-.07	.07	.08	.24**	.02
Treino Físico de Base	.08	.06	.11	-.05	-.04	.07	.12	.07
Instrução Militar	.18*	.22*	.18*	.05	.12	.00	.15	.21*

  

	Tendência para o comum	Realização via conformismo	Realização via Independente	Eficiência Intelectual	Feminilidade	Escala Especial CPI Potencial de Liderança	Escala Especial CPI Maturidade Social	IPE Neuroticismo
	Média 1.º Semestre	.21*	.20*	.22*	.34**	.05	.31**	.26**
Treino Físico de Aplicação Militar	.12	.15	-.02	.02	.22**	-.01	-.00	-.15
Instrução Militar	.08	.13	.10	.22**	-.07	.12	.03	-.25**

\*p<.05 (correlação significativa a 5%); \*\*p<.01 (correlação significativa a 1%)

A nível cognitivo observou-se uma correlação significativa entre a média do 1.º Semestre e a PARC (Compreensão verbal) (0.24 – p<.01) e uma correlação negativa entre a nota ICA com a PARC (CV) (-0.18 – p<.05), podendo ser indício de que, para uma avaliação do comportamento militar importa focar a atenção na execução de ordens independentemente da compreensão das mesmas (Quadro 15).

**Quadro 15 - Correlação de Pearson entre o Desempenho do 1º semestre com as Provas Cognitivas**

	NT_IG8	PARC Compreensão Numérica	PARC Compreensão Verbal	PARC Raciocínio Numérico	PARC Raciocínio Verbal
Média 1.º Semestre	-.02	.12	.24**	.16	.02
ICA	-.05	-.03	-.18*	.02	-.13

\*p<.05 (correlação significativa ao 5%); \*\*p<.01 (correlação significativa ao 1%)

Podemos constatar no Quadro 16 que a instrução militar (Treino físico, Instrução Militar) se encontra correlacionado com o SOC (medida de bem estar). O Treino Físico de Aplicação Militar correlaciona-se com o sentido de coerência global (0.18 –  $p<.05$ ) e com todas as suas dimensões: capacidade compreensão (0.18 –  $p<.05$ ), gestão (0.17 –  $p<.05$ ) e investimento (0.20 –  $p<.05$ ). A nota de Instrução Militar correlaciona-se significativamente com as mesmas capacidades: sentido de coerência global (0.23 –  $p<.01$ ), capacidade compreensão (0.20 –  $p<.05$ ), gestão (0.22 –  $p<.01$ ) e investimento (0.21 –  $p<.01$ ). Estes dados poderão ser explicados, tal como diz a literatura, pelo facto do sentido de coerência se caracterizar por um estilo de coping, ou seja, uma estratégia de resposta do indivíduo a situações de stress. Uma vez que a instrução militar é ministrada de forma contínua em cenários de promoção de *stress*, esta estratégia surge associada aos factores de um melhor desempenho, e conseqüentemente agindo como factor motivacional, produzindo um bem-estar físico e psicológico em geral.

Verificam-se correlações significativas entre o SOC e a nota ICA nomeadamente na capacidade de compreensão (0.17 –  $p<.05$ ) e na capacidade de investimento (0.19 –  $p<.05$ ), sugerindo que, no que diz respeito à avaliação comportamental dos alunos, a informação prestada pelos formadores assume um papel importante para a compreensão das exigências e conseqüente investimento da sua energia e compromisso (Quadro 16). Os critérios de avaliação da nota ICA deverão por esse motivo ser devidamente divulgados pelo Comandante de Companhia (avaliador) no início do ano lectivo de forma a aumentar a capacidade de compreensão dos mesmos e realizado um bom processo de *feedback* capaz de promover o auto-conhecimento do cadete.

**Quadro 16** - Correlação de Pearson entre Desempenho Militar do 1.º semestre com a medida de Bem-estar

	SOC	Compreensão	Gestão	Investimento
Média 1.º Semestre	.12	.13	.13	.15
Trein* Físico de Aplicação Militar	.18*	.18*	.17*	.20*
Instrução Militar	.23**	.20*	.22**	.21**
ICA	.14	.17*	.16	.19*

\* $p<.05$  (correlação significativa a 5%); \*\* $p<.01$  (correlação significativa a 1%)

Analizando agora as correlações existentes entre os factores de personalidade, cognitivos e de saúde e bem-estar com a medida de adaptação ao contexto militar académico. Verificamos que as dimensões de adaptação ao contexto se correlacionam negativamente com duas das sub-escalas do CPI (Quadro 17). No que diz respeito à realização via independente, esta correlaciona-se negativamente com a adaptação Interpessoal (-.22 –  $p < .05$ ), com a adaptação ao curso (-.22 –  $p < .05$ ), com a adaptação Institucional (-.22 –  $p < .05$ ), com a adaptação pessoal (-.24 –  $p < .05$ ) e com a adaptação ao estudo (-.22 –  $p < .05$ ). A flexibilidade correlaciona-se com a adaptação interpessoal (-.25 –  $p < .05$ ), com a adaptação ao curso (-0.22 –  $p < .05$ ), com a adaptação Institucional (0.22 –  $p < .05$ ), com a adaptação pessoal (0.25 –  $p < .05$ ) e com a adaptação ao estudo (0.23 –  $p < .05$ ).

Podemos deduzir que os cadetes alunos do 1.º ano com uma menor capacidade de realização via independente e menor flexibilidade são aqueles que se adaptam melhor a todos os níveis, em especial ao nível da adaptação pessoal e interpessoal. Este ponto é crucial e exige reflexão na medida em que o inverso nos diz que os indivíduos que são autónomos e com maior flexibilidade têm maior dificuldade de adaptação. Há claramente um factor cultural e uma especificidade do meio que contribui para a dependência, quebra da autonomia e pensamento único. Interessa avaliar esta questão nos anos seguintes, por forma a perceber se é o factor grupo (associado à camaradagem) que traduz este resultado e é específico do 1.º ano, ou se pelo contrário, há um fechamento dos cadetes ao nível da autonomia e da flexibilidade. A haver uma tendência para este último ponto, exige-se uma mudança do paradigma de aculturação, de socialização e de ensino.

**Quadro 17** - *Correlação de Pearson dos factores de Adaptação com os factores de Personalidade*

	Presença Social	Realização via Independente	Flexibilidade	Potencial de Liderança
Interpessoal	-.06	-.22*	-.25*	.02
Curso	-.03	-.22*	-.22*	-.09
Institucional	-.03	-.22*	-.22*	-.10
Pessoal	-.06	-.24*	-.25*	.02
Estudo	-.03	-.22*	-.23*	-.09

\* $p < .05$  (correlação significativa a 5%); \*\* $p < .01$  (correlação significativa a 1%)

Ao nível das provas cognitivas não foram encontradas quaisquer correlações com a adaptação. No entanto verificámos correlações significativas ( $p < .01$ ) entre o sentido de coerência e a adaptação ao contexto militar. Podemos afirmar que as dimensões de adaptação mais influenciadas pelo sentido de coerência são: as dimensões interpessoal e pessoal, com valores mais significativos na capacidade de investimento ( $0.31 - p < .01$ ) e na capacidade compreensão ( $0.30 - p < .01$ ) (Quadro 18). No entanto a capacidade de adaptação ao curso e ao estudo está igualmente correlacionado com a capacidade de investimento ( $0.29 - p < .01$  para ambas). Os indivíduos que melhor conhecem o curso que escolheram (i.e. aspectos vocacionais mais satisfeitos) são os que apresentam também metodologias de estudo mais eficazes, sendo por isso capazes de maior investimento, com possível reflexo ao nível do desempenho académico.

Os resultados reflectem que a capacidade mais mobilizada na adaptação à Academia Militar é a capacidade de investimento, uma vez que estes jovens vêem a sua entrada como um desafio que, no ponto de vista emocional exige elevado envolvimento e compromisso. A capacidade de compreensão é também muito mobilizada por ser uma decisão que estaria já a ser reflectida à algum tempo, constituindo desta forma um estímulo ordenado e previsível.

**Quadro 18** - *Correlação de Pearson dos factores de Adaptação com a medida de Bem-estar e Saúde*

	SOC	Compreensão	Gestão	Investimento
Interpessoal	.29**	.30**	.29**	.31**
Curso	.27**	.28**	.27**	.29**
Institucional	.26**	.27**	.27**	.28**
Pessoal	.29**	.30**	.29**	.31**
Estudo	.27**	.28**	.27**	.29**

\* $p < 0.05$  (correlação significativa a 5%); \*\* $p < 0.01$  (correlação significativa a 1%)

## CONCLUSÕES

Os estudos relativos ao ensino superior e em particular ao militar são reduzidos. A sua pertinência é mais que justificada porque corresponde a uma fase de transição entre o ensino secundário e o ensino superior e é neste período que se cimentam as características da personalidade dos jovens adultos, os seus interesses e aptidões e em geral a sua forma de interpretar o mundo.

A Academia Militar tem assumido desde sempre a responsabilidade formativa e de desenvolvimento, enquanto estabelecimento que sustenta o pilar fundamental do Exército e da GNR nos seus recursos humanos, os nossos cadetes. A Academia Militar comporta além da fase de desenvolvimento e de formação académica, um processo de escolha vocacional, de carreira e de formação da personalidade (militarmente a que chamamos de carácter). A AM assume-se assim como um marco do desenvolvimento integral dos futuros oficiais.

Os nossos jovens cadetes precisam de uma atenção especial para corresponder aos desafios que lhes são colocados sendo que, a adaptação ao 1.º ano da AM coincide com diversas mudanças ao nível pessoal, interpessoal e também com elevadas exigências académicas. Factores estes que influenciarão o desempenho e o desenvolvimento psicossocial futuro destes alunos (Cunha e Carrilho, 2005).

A literatura científica tem sido consistente no que diz respeito à responsabilidade das instituições de ensino superior no desenvolvimento integral e harmonioso dos seus alunos (Gonçalves e Cruz, 1998; Dias e Fontaine, 1996; Ferreira e Soares, 2001; Santos e Almeida, 2002). Esta atenção especial deve-se concretizar na implementação de programas de intervenção psicopedagógicos, que facilitem a adaptação académica e minimizem o impacto educacional (Cunha e Carrilho, 2005). Estas estratégias envolvem várias actividades com o objectivo de promover o desenvolvimento pessoal do estudante, quer no nível da personalidade, quer no nível das aprendizagens académicas (Santos, 2000 citado por Cunha e Carrilho, 2005).

Estando sensível a estas recomendações da literatura, a Secção de Psicologia da Academia Militar tem vindo a desenvolver programas de intervenção e a procurar implicar todos os agentes formativos nesta responsabilidade de desenvolvimento.

Segundo Almeida (1998) as interacções ocorridas nesta fase irão influenciar decisivamente a adaptação académica, o desenvolvimento psicossocial e o sucesso académico. Da mesma forma as nossas conclusões apontam para que os alunos

com melhor desempenho no 1.º semestre apresentam características de personalidade caracterizadas pelo elevado sentido de responsabilidade, eficiência intelectual, potencial para liderar e maturidade social. Da mesma forma, para um bom desempenho ao nível do Treino Físico de Aplicação Militar, é importante uma maior aceitação das regras e normas de socialização, perseverança e poder de decisão.

Por outro lado para um bom desempenho na Instrução Militar o que se manifesta como mais importante é a eficiência intelectual, a estabilidade emocional (neuroticismo), o sentido de coerência global (SOC), a capacidade compreensão, a capacidade de gestão e a capacidade de investimento. O sentido de coerência apresenta uma importância fulcral na nota ICA, em especial no que diz respeito à influência da capacidade de compreensão e de investimento nesta mesma nota.

Focando agora apenas os aspectos de adaptação, foi possível constatar a influência dos factores de personalidade e de saúde e bem-estar no sucesso da integração no contexto militar académico. Uma vez que a Instituição Militar possui uma característica marcada pela formalização e normalização, os alunos com maiores características de realização via independente e de flexibilidade encontram maiores dificuldades a todos os níveis (pessoal, interpessoal, curso, estudo e institucional).

Por outro lado o sentido de coerência assume extrema importância na adaptação destes jovens, nomeadamente na adaptação pessoal e interpessoal. Os resultados reflectem que a capacidade mais mobilizada na adaptação à Academia Militar é a capacidade de investimento, uma vez que estes jovens vêem a entrada na Academia Militar como um desafio que, do ponto de vista emocional exige um elevado envolvimento e compromisso. A capacidade de compreensão é também muito mobilizada na decisão e na forma de perceber a “coisa” militar e que traduz a exploração que o adolescente realizou antes de concorrer à AM, constituindo desta forma um estímulo ordenado e previsível.

A adaptação destes jovens cadetes à AM e, conseqüentemente, à carreira militar, traduz a relação recíproca entre o organismo e o seu ambiente. É na esfera da “unidade dual”, entre a cultura da instituição e da personalidade do sujeito que se formam os cadetes, os futuros oficiais.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J. A. e SOARES, A. P. (1999). “Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r)”, in Vários, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, n.º 3, p. 181-207.
- ALMEIDA, L.S., FERREIRA, J. A. e SOARES, A. P. (2003). “Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA e QVA-r)”, In Varios, *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*, Quarteto, Coimbra.
- CÂMARA, P., GUERRA, P., e RODRIGUES, J. (2005). *Humanator: Recursos humanos & sucesso empresarial*, 5.ª edição, Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- CUNHA, S. e CARRILHO, D. (2005). “Processo de adaptação ao ensino superior e o desempenho acadêmico”, in Vários, *Psicologia Escolar e Educacional*, Vol.9, n.º 2, Campinas.
- DIAS, G. F. e FONTAINE, A. M. (1996). “Tarefas Desenvolvimentais e Bem-Estar dos jovens: Algumas implicações para o Aconselhamento Psicológico”, in Vários, *Cadernos de Consulta Psicológica*, n.º 12, p. 103-114.
- FERREIRA, J.A., ALMEIDA, L.S. e SOARES, A.P. (2001). “Adaptação académica em estudantes do 1.º ano: diferenças de género, situação de estudantes e cursos”, in Vários, *Revista Psico- USF*, n.º 6, p. 1-10.
- GONÇALVES, O. F. e CRUZ, J. F. A. (1988). “A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano”, in Vários, *Revista Portuguesa de Educação*, n.º 1, p. 127-145.
- HERSEN, M. e VAN HASSELT, V. (1998). *Basic interviewing: A practical guide for counselors and clinicians*, Mahwah, Erlbaum, NJ.
- MCCORMICK, E.J. (1979). *Job analysis: methods and applications*, Capítulo 3. Amacon, New York.

- MICHEL, H. (2003). *Psicologia da personalidade*, Climepsi Editores, Lisboa.
- RODRIGUES, J. (2003). “Resiliência em Forças Operações Especiais: projecto de investigação”, in Vários, *Revista Psicologia Militar*, n.º 14, p. 13-28.
- SABOGA, L.A. (s.d.). *O sentido de coerência como conceito operacionalizador do paradigma salutogénico*. Internet: <http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta199.PDF>, consultado em 10 de Novembro de 2006.
- SOARES, A. P. C. e ALMEIDA, L. S. (2001). “Transição para a universidade: apresentação e validação do questionário de expectativas académicas (QEA)”, in Vários. Em B. D. da Silva & L. S. Almeida (orgs), *Actas do VI Congresso Galaico- Português de Psicopedagogia*, III. Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho, Braga, p. 899-909.